

O livro de DuBois não é apenas "mais um" entre os vários compêndios de estatística aplicada à psicologia e à educação, publicados anualmente na América. Se, de um lado, não se afasta do programa rotineiramente seguido por quase todos, de outro, apresenta qualidades que o colocam acima da maioria. Dentre estas, sobressai a clareza verbal, que possibilita ao A. atingir satisfatoriamente um dos objetivos que se propõe: reduzir o choque causado pelo uso de símbolos estatísticos, contornando, assim, uma dificuldade que acredita generalizada entre estudantes de psicologia. Deve-se notar, ainda, a apresentação de numerosos exemplos versando questões do campo da psicologia e mostrando não só métodos de computação como também hipóteses formuladas e conclusões sobre os resultados.

Em cada capítulo são propostos exercícios práticos, além de uma lista de referências bibliográficas. A coleção das tabelas usuais ao fim do livro é seguida de um glossário dos símbolos.

A preocupação em desenvolver um tratamento intuitivo dos conceitos, o menos matemático possível, leva em alguns pontos relativos simplesmente à mecânica das computações, a certo exagêro no emprêgo da verbalização. Entretanto, para o aluno principiante — a quem o livro se destina — isto pode constituir uma vantagem e não um defeito.

Uma característica interessante do livro é distribuir a matéria de conformidade com a classificação de tipos de escalas de Stevens. Depois do primeiro capítulo — dedicado a generalidades sobre os objetivos da estatística psicoló-

gica, sobre métodos de descrição, de generalização e de previsão e sobre seu emprêgo nos campos experimental e profissional — os nove seguintes dividem-se entre os métodos estatísticos de aplicação apropriada a cada um dos quatro tipos de escalas. O Autor procura, assim, integrar o ensino da estatística psicológica com os conhecimentos sobre princípios da medida. Dois capítulos versam sobre conceito e princípios de construção das chamadas “escalas” nominais e sobre técnicas aplicáveis: frequências, proporções, moda, coeficiente de contingência e chi-quadrado como teste de distribuição de frequência pelas categorias utilizadas. Os percentis, algumas medidas de variabilidade, os métodos de correlação ordinal de Spearman e de Kendall formam o capítulo das técnicas aplicáveis ao caso das escalas ordinais. Em seis capítulos, são desenvolvidos o conceito e os princípios gerais das escalas de intervalos e das escalas das razões — tratadas em conjunto — e apresentadas as técnicas de emprêgo adequado: média, variância, transformações lineares de escores, correlação linear e regressão, correlação múltipla e parcial, covariância. Na parte relativa à regressão e à correlação linear, os conceitos são apresentados de forma sucinta e precisa, chamando-se a atenção do leitor para o caso de haver ou não haver necessidade de serem feitas pressuposições sobre a linha de regressão, a forma das distribuições, etc. Há que notar o realce dado à utilização e ao conceito de covariância, o que infelizmente é pouco comum entre os autores.

São ainda apresentados vários métodos de correlação e de previsão, e três capítulos são dedicados a diversas distribuições e a métodos de inferência. Além de uma introdução à análise da variância e à análise fatorial, há algumas páginas sobre métodos não paramétricos e um capítulo sobre as aplicações mais comuns da estatística aos testes psicológicos. Parecendo um tanto sem ligação com os objetivos do livro, o capítulo sobre matrizes e determinantes encontra plena justificativa ao apresentar aplicação ao cálculo da correlação múltipla e ao cálculo dos coeficientes de regressão múltipla pelo uso da matriz inversa.